

## As Bibliotecas Religiosas e Sua Importância para o Desenvolvimento Cultural da Sociedade

### Religious Libraries and Its Importance for the Cultural Development of Society

#### Marineide Assunção dos Santos

Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Alagoas  
Agente de Endemias na Secretaria Municipal de Saúde de Maceió  
E-mail: [marineideass2013@gmail.com](mailto:marineideass2013@gmail.com)

#### Roberia de Lourdes de Vasconcelos Andrade

Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba  
Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba  
Professora da Universidade Federal de Alagoas  
E-mail: [roberiabiblio@gmail.com](mailto:roberiabiblio@gmail.com)

**Endereço: Marineide Assunção dos Santos**  
Universidade Federal de Alagoas – Av. Lourival Melo  
Mota, s/n, Tabuleiro dos Martins, CEP:57072-900,  
Maceió - AL

**Endereço: Roberia de Lourdes de Vasconcelos  
Andrade**  
Universidade Federal de Alagoas – Av. Lourival Melo  
Mota, s/n, Tabuleiro dos Martins, CEP: 57072-900,  
Maceió - AL

**Editor Científico: Tonny Kerley de Alencar Rodrigues**

**Artigo recebido em 15/03/2017. Última versão  
recebida em 04/04/2017. Aprovado em 05/04/2017.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review  
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review  
(avaliação cega por dois avaliadores da área).**

**Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação**

## RESUMO

As bibliotecas sempre desenvolveram o papel de guardiãs do conhecimento. Ao longo dos séculos o seu cenário foi sofrendo alterações em suas obras, no seu processamento técnico e de gerenciamento e, sobretudo, com os seus usuários que passaram a ter as necessidades informacionais alteradas a partir das mudanças ocorridas na sociedade. Nesse sentido, é objetivo deste *paper* refletir sobre a importância das bibliotecas religiosas, estabelecendo uma ligação com a Biblioteca do Seminário Arquidiocesano Nossa Senhora da Assunção. A metodologia da pesquisa é de natureza bibliográfica e observação participante. A biblioteca do Seminário Arquidiocesano Nossa Senhora da Assunção possui quatro setores, foi fundada em 1930 e a partir de projetos desenvolvidos em parceria com a Universidade Federal de Alagoas vem organizando o seu acervo. Portanto, conclui-se que, mesmo diante das necessidades de tratamento informacional e pessoal, a biblioteca do Seminário é um ambiente que acumula riquíssimo acervo, de diversas áreas do conhecimento e busca preservar o conhecimento registrado através das gerações.

**Palavras-chave:** Bibliotecas religiosas. Biblioteca do Seminário Arquidiocesano Nossa Senhora da Assunção.

## ABSTRACT

Libraries always developed the role of guardians of knowledge. Over the centuries its scenery has undergone changes in his works, in its technical processing and management, and especially to its users who now have the information needs changed from the changes in society. In this sense, it is the purpose of this paper to reflect on the importance of religious libraries, establishing a connection with the Library of the Archdiocesan Seminary of Our Lady of the Assumption. The methodology of the research is of bibliographic nature and participant observation. The library of the Archdiocesan Seminary Our Lady of the Assumption has four sectors, was founded in 1930 and from projects developed in partnership with the Federal University of Alagoas has been organizing its collection. Therefore, it is concluded that, even in the face of the needs of informational and personal treatment, the Seminary's library is an environment that accumulates a very rich collection of several areas of knowledge and seeks to preserve knowledge recorded through the generations.

**Key words:** Religious libraries. Seminar Library Our Lady of the Assumption.

## 1 INTRODUÇÃO

As primeiras bibliotecas surgiram antes mesmo da existência dos livros. Seus primeiros acervos eram constituídos de placas de argila. O desenvolvimento de Tecnologias de Informação e Comunicação possibilitou a criação de novos suportes informacionais, provocando, conseqüentemente, o aumento do número de registros. As mudanças no cenário do livro, da biblioteca e do usuário possibilitaram que elas passassem a ser classificadas de acordo com o usuário para o qual ela está direcionada ou conforme a especialização de seu acervo.

Nesse sentido, diversas são as tipologias de biblioteca: nacional, pública, universitária, escolar, especializada, entre outras. Perpassando pelo histórico das bibliotecas, conforme as suas tipologias, destaca-se, inicialmente, a Biblioteca Nacional (BN), denominada anteriormente por “Biblioteca Imperial e Pública” e “Real Biblioteca”, teve sua origem com a vinda da família Real Portuguesa para o Brasil, sendo inaugurada em 1811. Nesse mesmo período também era fundada a primeira biblioteca pública do Brasil, no Estado da Bahia. Moraes (2006, p. 17) esclarece que “A Biblioteca Pública da Bahia é a primeira que com esse caráter se fundou no Brasil, pois as dos conventos não eram públicas e a Biblioteca Real do Rio de Janeiro já existia em Lisboa e tinha sido somente transferida de sede”. As Bibliotecas Universitárias, desde a sua origem, têm por objetivo auxiliar na formação profissional e na produção do conhecimento científico. No Brasil começaram a ser criadas nos colégios dos Jesuítas, de acordo com Reis (2008, p. 49), “Essas bibliotecas conventuais transformam-se em verdadeiros centros culturais”. Nunes e Carvalho (2016, p. 175) esclarecem que, “durante a Idade Média, a Igreja é a instituição que possui o monopólio sobre a educação, definindo assim, métodos, práticas, conteúdos e os espaços para ensino”. A biblioteca escolar é diferenciada da universitária apenas pelo objetivo que é auxiliar no processo ensino e aprendizagem, e não no auxílio à formação acadêmica e no apoio às pesquisas, mas ambas estão diretamente ligadas a uma instituição de ensino. Teve sua origem nos colégios religiosos espalhados nas diversas localidades.

Já as bibliotecas especializadas surgiram após a Revolução Francesa, no século XVIII, devido ao aumento das produções científicas e de registros. Foi introduzida com o objetivo da especialização do acervo em uma determinada área do conhecimento. Essa tipologia de biblioteca costuma estar vinculada a uma instituição pública ou privada.

Assim, é notória ao longo da história a importância dos colégios religiosos no ensino e na construção de bibliotecas. As bibliotecas religiosas se destacaram por muito tempo como

um lugar de guarda e preservação da memória, conseqüentemente apresentam um acervo com uma riqueza cultural imensurável.

Portanto, este artigo apresenta as bibliotecas religiosas e a sua importância para o desenvolvimento da sociedade ao longo dos séculos. Destaca-se a Biblioteca do Seminário Arquidiocesano Nossa Senhora da Assunção, fundada em 1930. Sendo o Seminário a primeira instituição a ministrar um curso superior no Estado de Alagoas, demonstra, assim, a sua importância para a formação educacional dos alagoanos. A metodologia empregada consiste na revisão de literatura na área de Biblioteconomia e observação participante. Com isso, procurar-se-á reconhecer o relevante papel que as bibliotecas religiosas desenvolvem ao longo dos séculos.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 BIBLIOTECAS RELIGIOSAS**

Como já mencionado, as bibliotecas surgiram desde que o homem começou a registrar seu conhecimento. De acordo com historiadores da área, a biblioteca significa local destinado à guarda de registros, independentemente de seu suporte.

Na Antiguidade, as bibliotecas desempenhavam muito bem o papel de guardiãs. Martins (1998, p. 72) descreve que nesse período, as bibliotecas eram fiéis ao significado etimológico da palavra, ou seja, “um depósito de livros”, elas eram utilizadas mais para “esconder os livros” e não para “fazê-los circular ou perpetuá-los”. Pode-se dizer que na época essa referência a “depósito”, tinha um sentido de que as bibliotecas acumulavam os registros sem nenhum tipo de organização, o objetivo era apenas a guarda e não a disseminação da informação e do conhecimento. Ter uma biblioteca era sinal de status e poder, portanto era um patrimônio apenas para Reis e Imperadores.

Na Idade Média, as bibliotecas mantêm o caráter conservador da Antiguidade, sendo esse o período em que começam a surgir as primeiras bibliotecas ligadas à Igreja ou às ordens religiosas. Martins (1998, p. 82) ressalta que havia três espécies de bibliotecas: “as bibliotecas Monacais (incluindo entre elas, a biblioteca Vaticana), as bibliotecas das Universidades [que a princípio eram ligadas às ordens religiosas] e as bibliotecas particulares”. Na Idade Média, a Igreja exercia grande poder sobre a vida social e cultural da população. Milanesi descreve que só tinham acesso aos livros apenas os religiosos ou as pessoas autorizadas por eles, o autor

destaca ainda que “ler e escrever eram habilidades quase exclusivas dos religiosos e não se destinavam a leigos” (MILANESI, 2002, p. 23).

Morigi e Souto (2005, p. 190) apontam que na Idade Média a sociedade era dividida em três grupos sociais: “o clero, que retinha o monopólio do conhecimento, a nobreza e os militares que sofriam preconceito quanto ao gosto pela leitura, e a plebe que não tinha interesse por esta”. Ainda segundo os autores, as bibliotecas eram administradas pelo clero e o acesso a elas era restrito.

A Idade Média ficou marcada pela destruição de obras, principalmente aquelas que os religiosos acreditavam serem profanas, porém muitas foram copiadas pelos monges copistas. Martins (1998, p. 84) afirma que “nada conheceríamos, ou quase nada, da literatura antiga sem as cópias tiradas pelos monges da Idade Média de originais hoje perdidos”. As oficinas de copistas ou *Scriptorium* eram comuns nos grandes mosteiros medievais, eles salvaram através das cópias muitos manuscritos cristãos.

No Brasil as primeiras bibliotecas foram iniciadas pelos Padres da Companhia de Jesus, nos Conventos e Mosteiros. Essas bibliotecas eram denominadas na época de *livrarias* e não importava o tamanho do acervo. Para esses religiosos, ter bons livros em seus colégios significava um critério importante para o prestígio desses mesmos colégios e também para a implantação de novos cursos. De acordo com Moraes (2006, p. 4),

Só começamos a engatinhar pelo caminho da cultura depois do estabelecimento dos conventos dos jesuítas, franciscanos, carmelitas e beneditinos, principalmente dos padres da Companhia de Jesus, que logo após sua chegada abrem colégios na Bahia e em outras capitanias. A instrução e os livros estavam nos conventos: *Clastrumsinearmaria, quase castrumsinearmamentario*, (Mosteiro sem biblioteca é como quartel sem arsenal – Provérbio medieval).

Os Jesuítas adquiriram muitos livros para auxiliá-los em suas atividades. Conforme Silva (2008, p. 221), “além de se preocupar com a assistência religiosa aos colonos e com a catequese dos índios, os padres se dedicaram de modo especial à educação e ao ensino de crianças e jovens nas chamadas aulas de ler, escrever e contar”. Para esses religiosos, os livros eram fundamentais e necessários para alcançar o sucesso de suas missões.

O período colonial foi marcado fortemente pelo número de ordens religiosas. As que mais contribuíram para o desenvolvimento educacional do país foram as ordens dos beneditinos, os franciscanos, as carmelitas e a Companhia de Jesus. Foram elas a base da educação brasileira. Santos (2010, p. 53) descreve que “até metade do século XVIII, as bibliotecas dos Conventos foram centros de cultura e formação intelectual dos jovens

brasileiros”. Em todos os seus conventos havia escolas em seus anexos. Vários livros foram enviados de Portugal e da Itália, a pedido dos religiosos, para o aperfeiçoamento de seus conhecimentos e para auxiliá-los na instrução dos colonos e na catequese dos índios, conseqüentemente, começaram a formar as primeiras coleções dos colégios Jesuítas espalhados em alguns Estados do Brasil como: Salvador - que teve uma das mais suntuosas bibliotecas -, São Paulo, Espírito Santo, Maranhão e Pará.

De acordo com Moraes (2006, p. 9),

Os Jesuítas sempre enriqueceram suas livrarias não somente por causa das suas necessidades pessoais, mas, principalmente, pelas responsabilidades que tinham nos seus seminários e colégios, onde recebiam alunos para o aprendizado desde as primeiras letras até o curso de filosofia, que se equiparavam a verdadeiras faculdades.

O autor acrescenta ainda que as bibliotecas Jesuíticas tinham acervos de nível universitário, abrangendo os mais variados conhecimentos. O acervo era composto por literatura, história, matemática, gramática e obras de cunho religioso, cujas obras eram adquiridas através de doações e de compra. Todos os livros eram criteriosamente analisados e aqueles que, de alguma maneira, agredissem a fé cristã eram censurados. As bibliotecas eram frequentadas não só por alunos e padres, mas também pelos homens cultos da cidade, desde que “justificassem o pedido”. Em sua obra, Moraes (2006) não destaca como era a licença para uso da biblioteca.

As bibliotecas conventuais existiram até a segunda metade do Séc. XVIII, com a Proclamação da República em 1889 a igreja ficou separada do Estado e religiosos estrangeiros passaram a repovoar os conventos de suas ordens (MORAES, 2006). Porém, quando expulsaram a Companhia de Jesus, as bibliotecas foram fechadas e grande parte do seu acervo destruído. No entanto, não foram apenas os Jesuítas que possuíram boas bibliotecas, as outras ordens religiosas como os Beneditinos, Carmelitas e Franciscanos mantinham riquíssimos acervos em seus conventos, denominados por Moraes de “bibliotecas Conventuais”. Sabe-se que até o século XVII a instrução ficava sob a responsabilidade dos religiosos. Com a decadência dessas bibliotecas fundaram-se seminários nas dioceses que também possuíam bons acervos.

As Bibliotecas de Seminário geralmente são restritas aos seminaristas, alunos, padres, professores e funcionários. Possuem um acervo criterioso que faz parte da memória dos que pertenceram ou pertencem à Instituição, esse acervo muitas vezes foi constituído a partir das bibliotecas particulares dos religiosos que ali residiam.

Segundo Paiva e Lopes (2008, p. 159), ao longo da história as bibliotecas têm sido as guardiãs do conhecimento, incluindo nos seus acervos coleções preciosas tanto em conteúdo quanto em forma. Neste sentido, Campello e Caldeira (2008, p. 114), afirmam que “os acervos das Bibliotecas variam segundo a natureza de seus objetivos e da clientela que servem”. Os autores acrescentam ainda que “as Bibliotecas, principalmente as mais antigas e de maior porte, possuem acervos que refletem, muitas vezes, uma história peculiar de criação e desenvolvimento” (CAMPELLO; CALDEIRA, 2008, p. 114).

No que tange à formação do acervo nas bibliotecas religiosas Paiva e Lopes (2008, p. 161) descrevem que:

As Bibliotecas religiosas que carregam tanto características originadas no passado medieval, quanto características do mundo atual, possuem funções que foram ampliadas e modificadas ao longo dos tempos, mas que, acima de tudo, conservam desde a Idade Média até os dias de hoje, seu caráter religioso, não somente pelo conteúdo dos livros ou das obras que possuem, mas pela própria natureza de seus órgãos mantenedores e administrativos.

Portanto, com base nas definições dos autores citados, a Biblioteca do Seminário Arquidiocesano Nossa Senhora da Assunção é considerada especializada, por dispor de um acervo quase que exclusivo para a área de Teologia. Grande parte do seu acervo foi adquirido por meio de doações de famílias de Padres falecidos, o que caracteriza uma criteriosa fonte de informação e memória que precisa ser preservada e disseminada.

### 3 RESULTADO E DISCUSSÕES

#### 3.1 A biblioteca do seminário arquidiocesano nossa senhora da assunção

A Biblioteca do Seminário Arquidiocesano Nossa Senhora da Assunção [nova denominação] foi construída na década de 1930 pelo Côn. Antônio Tobias Costa, antes era registrada com o nome de Biblioteca Mons. Hélio Lessa por este ter dado início à formação da biblioteca com a doação de seu acervo pessoal. De acordo com Leite (1992, p. 47), foi “Recebendo doações de inteligências brilhantes [que] a Biblioteca cresceu no atendimento”.

Atualmente a biblioteca possui um acervo riquíssimo, com cerca de 18 mil livros distribuídos nas diversas áreas existentes na biblioteca, grande parte adquiridos através de doação, sendo 8.515 exemplares só na área de Teologia, divididos em sete subáreas (Teologia, Bíblia, Oratória, Liturgia, Espiritualidade, História e Documentos), em sua maioria único exemplar no acervo geral. Nesses dados não foram contabilizados os livros sem registro no

Tombo. Parte desse acervo vem desde a criação do seminário, destaca-se que consta no seu acervo livros datados de 1852. Todos os livros que passam pelo tratamento técnico são registrados no Livro de Tombo. Os dados do acervo fazem parte do inventário realizado pelas alunas de graduação do Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal de Alagoas, Marineide Assunção dos Santos e Sarah Rúbia de Oliveira Santos, no período de 23/02/2015 a 03/09/2015, como parte do Projeto de extensão de Organização, Tratamento e Disseminação do acervo - MEC/SESU 2015, um projeto desenvolvido pela Professora do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas Nelma Câmelo de Araújo.

Faz parte do acervo da Biblioteca: Decretos de concílio; Livros de Eclesiologia, Ecumenismo, Epistemologia, Escatologia, Ética, Espírito Santo, Espiritualidade, Cosmologia, Concílio Vaticano, Comentários, Cerimonial, Catequese, Bíblia, Apologética, Liturgia, Oratória, Teologia entre outros. Além destes livros que são voltados para a área da Teologia, encontramos também livros de Literatura Alagoana, Portuguesa e estrangeira; Lógica; História; Filosofia; Psicologia; Política; Antropologia, Folclore, Cultura Indígena, Arte e música; Obras de referências como: Dicionários e Enciclopédias; Periódicos; Conferências; Anuários e Diretórios. Na área de Linguística encontramos gramáticas em português, inglês, alemão, italiano, francês, espanhol, latim, grego, hebraico e na língua tupi. Destaca-se também a coleção alagoana, livros que tratam da história das Alagoas, suas Igrejas e Municípios, em sua maioria doados pelos próprios autores.

Assim, percebe-se que o acervo da biblioteca não é restrito a uma área. Várias áreas do conhecimento são contempladas com bons exemplares, mesmo sendo em sua maioria único. É por essa razão que a biblioteca do Seminário é de grande importância não só para a Instituição à qual está vinculada, mas para todos os alagoanos que se interessam pela temática.

No que se refere à estrutura física, a biblioteca já ocupou o andar superior do Seminário e hoje ocupa a parte térrea, sendo esta dividida em quatro setores. No primeiro setor, ficam as novas aquisições, onde os livros são analisados pelos seminaristas e pelo Prefeito de Estudo<sup>1</sup>, para verificar se atendem ao perfil da biblioteca. Os que estão dentro do perfil permanecem nesse setor aguardando o Tratamento Técnico e os demais são doados em sua maioria às irmãs de caridade.

---

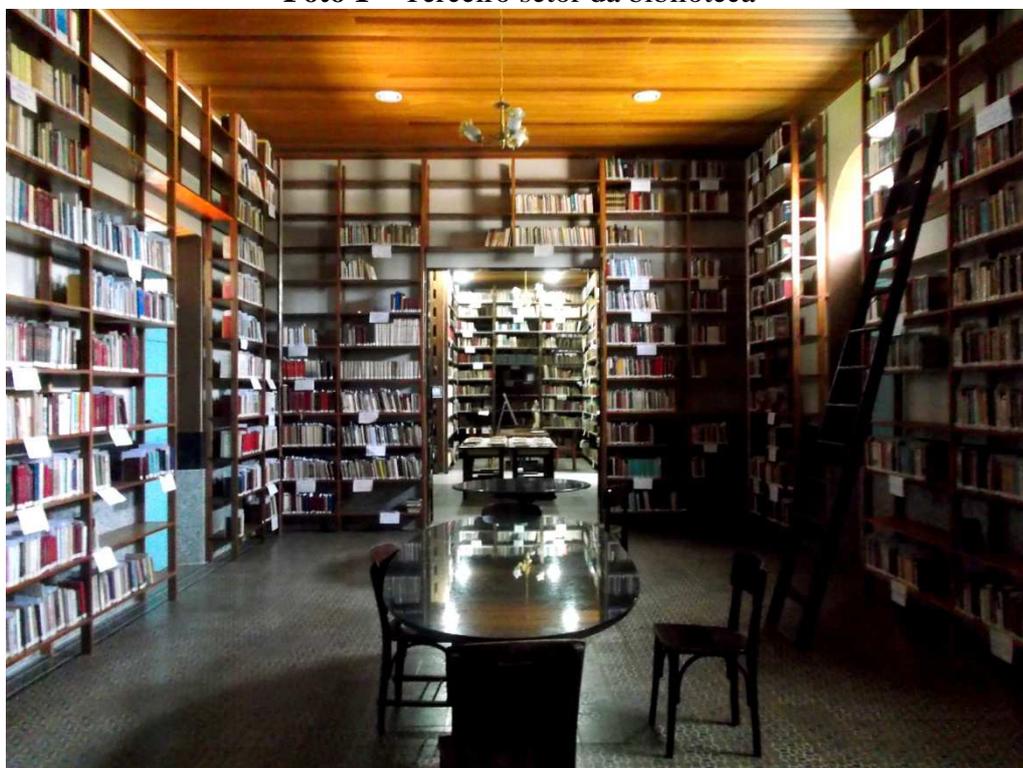
<sup>1</sup>A responsabilidade de um Prefeito de Estudos é "organizar os professores, disciplinas, horários de aula, programas e a biblioteca, mais ou menos, como um reitor na faculdade" (informação verbal). Definição fornecida pelo Pe. José Elielton da Silva, Prefeito de Estudo do Seminário, em Maceió, em julho de 2016.

No segundo setor fica o arquivo, contendo os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos alunos da Instituição e 1.109 livros (dados do inventário) de diversas áreas do conhecimento, que são considerados raros, estes livros foram separados pelo Prefeito de Estudo.

Entre os livros que foram guardados no arquivo estão alguns que pertenceram ao Mons. Hélio Lessa, o iniciador do acervo da biblioteca. Os livros não são de sua autoria, porém estão autografados pelo Mons., o que se considera ter pertencido a ele. Neste mesmo setor contém um fichário, com as fichas catalográficas de boa parte dos livros com etiquetas e dois computadores que irão posteriormente servir para consultar o acervo, pois eles ainda estão sendo inseridos no sistema pelos alunos da Universidade Federal de Alagoas através do Projeto de extensão.

O acervo geral está disposto no terceiro e quarto setor (Fotos 1 e 2). É no quarto setor onde ficam as obras de referências e os periódicos, que posteriormente irão ocupar o primeiro setor da biblioteca, destacando ainda mais estas fontes de informação. Para produzir um aspecto de antiguidade à biblioteca, relacionando o acervo com os móveis, as estantes são de madeira e ocupam toda a extensão das paredes.

**Foto 1** – Terceiro setor da biblioteca



Fonte: Santos, (2016).

Foto 2– Quarto setor da biblioteca



Fonte: Santos (2016).

A biblioteca possui um local para o Tratamento Técnico, na parte superior do Seminário. Todos os livros serão encaminhados para esse setor e só depois de passarem por todos os processos de Tratamento (higienização, catalogação, classificação e registro), descerão diretamente para as estantes. Segundo Romani e Borszcz (2006, p. 35),

O tratamento técnico da coleção tem por finalidade a descrição física de materiais visando sua recuperação através de fichas, listagens ou processo on-line. Envolve as tarefas de registro, classificação, catalogação, indexação, preparo físico para circulação, armazenamento, exposição, conservação, preservação e atualização das bases de dados.

Durante o período de desenvolvimento do Projeto de Extensão, houve várias mudanças na organização da biblioteca. A primeira foi a retirada das estantes de ferro, dando lugar às prateleiras de madeira, ocupando toda a extensão da parede, tornando, assim, o espaço mais iluminado e arejado. Duas mesas foram colocadas para os usuários realizarem suas pesquisas com mais comodidade.

Visando a uma melhor funcionalidade, foram estabelecidas regras para empréstimos pelo Padre José Eleilton da Silva, Prefeito de Estudos e responsável pela biblioteca. Definiu-se que cada seminarista e aluno dos cursos poderão fazer empréstimo de 7 (sete) livros, salvo os livros raros e obras de referência cuja consulta deve ser realizada no próprio local. O atraso na devolução dos livros acarretará uma multa de R\$ 2,00 (dois reais) por dia de atraso, e não poderá levar outros livros. Os empréstimos são anotados em um livro, pois a biblioteca ainda não está informatizada.

A biblioteca tem um horário de funcionamento diferenciado, ela só funciona no horário vespertino, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14h às 17h, e no horário noturno, de segunda a quinta-feira, das 19h30 às 21h.

Atualmente a Biblioteca fica à disposição da equipe de formação, dos alunos/seminaristas dos cursos ministrados na Instituição, padres, docentes, funcionários, historiadores e alunos da UFAL que, mesmo com o encerramento do projeto de extensão, continuam como voluntários para a reorganização da biblioteca. A partir de 2014 a biblioteca passou a ser um campo de estágio para os alunos do Curso de Biblioteconomia da UFAL, no qual os discentes têm a oportunidade de desenvolver e praticar toda a parte teórica ministrada no curso (tratamento técnico e registro do acervo).

Conforme informações disponibilizadas no site da Arquidiocese de Maceió, o Seminário Arquidiocesano dispõe de uma equipe de formação composta por: Um Diretor Espiritual da Filosofia e um da Teologia, um Prefeito de Estudo, responsável pela formação acadêmica juntamente com o corpo Docente, um Reitor que é responsável pela Direção e Coordenação da Unidade e um Vice-Reitor, que o auxilia.

Seguindo as tradições, a Biblioteca do Seminário Arquidiocesano Nossa Senhora da Assunção é administrada por um Padre, o Prefeito de Estudo. Destaca-se que é importante que toda biblioteca tenha sua política de gestão, para melhor administrar seus recursos humanos e financeiros, trabalhando todos em conjunto, com a finalidade de alcançar os mesmos objetivos: a eficácia da biblioteca e a satisfação dos usuários. “Quanto menor for um organismo, quanto mais limitados forem seus recursos, melhor ele deve ser organizado”. (GUINCHAT; MENO, 1994, p. 444).

Sobre esse entendimento os autores afirmam ainda que:

A organização de uma unidade de informação não deve ser uma construção abstrata, derivada de uma lógica estritamente administrativa, nem um trabalho definitivo. Ela deve ser um meio para facilitar ao máximo a realização dos objetivos da unidade. Não se trata de modificar uma organização todo o tempo, mas devem-se fazer adaptações sempre que necessário (GUINCHAT; MENO, 1994, p. 447).

Nesse sentido, Santos (2016) realizou o seu trabalho de conclusão de curso com os usuários da biblioteca. Seu objetivo principal foi investigar se o acervo atendia às necessidades dos usuários da biblioteca do Seminário Arquidiocesano Nossa Senhora da Assunção. Pelos dados apresentados na pesquisa, a biblioteca atende às necessidades de seus usuários. Porém precisa ser organizada de uma maneira geral, desde o tratamento do seu acervo à disposição dos livros nas estantes. Deve-se atentar para a atualização dos livros,

principalmente nas áreas que tratam de assuntos direcionados aos cursos ministrados na Instituição e dispor de um profissional Bibliotecário permanente para manter toda essa organização.

Portanto, a Biblioteca do Seminário Arquidiocesano Nossa Senhora da Assunção ainda tem muito trabalho a ser desenvolvido. Precisa tornar-se disponível a toda a comunidade, sobretudo, por sua história na formação dos alagoanos e pelo acervo riquíssimo que possui. Uma biblioteca deve ser um organismo vivo e deve estar acessível para aqueles que mais necessitam de informação.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo da história, o homem sempre buscou meios para registrar acontecimentos do seu cotidiano, suas descobertas e conhecimentos, com isso foram criados diferentes suportes para registrar suas informações, e para preservar esses registros surgiram então as bibliotecas. Mas, de acordo com Lemos (2008), para haver uma biblioteca é necessário que exista uma intenção política e social, bem como usuários e espaço físico. Uma biblioteca deve oferecer produtos e serviços que acrescentem valores a seus usuários, oferecendo acervo atualizado e um ambiente estruturalmente confortável com igualdade de acesso.

As bibliotecas na Antiguidade eram vistas apenas como local de guarda onde se costumava acumular tudo o que era registrado na época e era sinônimo de status a quem a possuísse. Na Idade Média, com o monopólio da Igreja, foram surgindo as bibliotecas religiosas que a princípio mantiveram um caráter conservador, facilitando o acesso apenas para religiosos e pessoas letradas e de posses.

No Brasil, as Ordens Religiosas deram início à formação das primeiras bibliotecas brasileiras nos mosteiros e conventos. Esses religiosos foram os responsáveis pela vinda de vários livros que os auxiliaram na instrução dos colonos, na alfabetização de crianças e jovens, na catequese dos índios e também no seu próprio aperfeiçoamento. Os religiosos valorizavam muito os livros e não mediam esforços para obtê-los, com isso foram os principais responsáveis por iniciar a educação dos brasileiros.

A biblioteca do Seminário Arquidiocesano Nossa Senhora da Assunção mantém uma característica de biblioteca da antiguidade apenas pela disposição de suas estantes. Foi criada na década de 1930 e vem dando suporte aos cursos ministrados na Instituição, cursos estes iniciados desde 1904 e que são essenciais para a formação Sacerdotal.

A biblioteca está passando por uma fase de reestruturação, por esse motivo os alunos/seminaristas não a utilizam com muita frequência, principalmente pelo fato de muitos livros ainda não estarem nas estantes e ainda não terem recebido o devido tratamento técnico para serem disponibilizados a seus usuários.

Aos poucos a biblioteca vem se transformando, principalmente na organização de seu acervo, buscando sempre facilitar a busca da informação pelo usuário. Os usuários precisam ser atraídos para a biblioteca e isso só será possível quando ela deixar de ser apenas um local de guarda de livros e passar a ser de fato uma biblioteca. É como se cada livro ali tivesse uma história, independente do conhecimento que nele está registrado.

A biblioteca do Seminário vem se modificando ao longo dos tempos, mesmo mantendo seu caráter conservador, pois o local ao qual ela está vinculada tem essa característica, aos poucos, as mudanças exigidas pelas novas sociedades vão surgindo, introduzindo novas tecnologias, assim ela busca meios que facilitem e atendam às necessidades informacionais de seus usuários.

Percebe-se que toda biblioteca religiosa busca manter suas tradições e são conservadoras, principalmente pelo fato de estarem vinculadas a Instituições religiosas. Elas sempre serão consideradas de suma importância para os seus formadores, preservando um conhecimento e uma memória daqueles que fazem ou fizeram parte de sua Instituição mantenedora.

Conclui-se que as bibliotecas religiosas brasileiras, desde o início de sua fundação, foram determinantes para o desenvolvimento cultural da sociedade, resultado de muito esforço e determinação daqueles religiosos que buscavam através dos livros mudar uma realidade. Livros estes que serviram de suporte para a fundação das primeiras escolas existentes no país. Atualmente, os objetivos são os mesmos, porém elas abrem suas portas para que todos tenham acesso a todo o conhecimento registrado e preservado por gerações.

## REFERÊNCIAS

ARQUIDIOCESE DE MACEIÓ. **Histórico do Seminário**. Disponível em:<<http://www.arquidiocesedemaceio.org.br/arquidiocese/seminario-historico>>. Acesso em: 07 dez. 2017.

BRASIL. FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Histórico**. Disponível em:<<https://www.bn.br/sobre-bn/historico>>. Acesso em: 11 set. 2016.

CAMPELLO, B. S; CALDEIRA, P. T. **Introdução às fontes de informação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GUINCHAT, C; MENO, M. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. corr. e aum. Brasília: IBICT, 1994.

LEITE, J. O Seminário. Maceió: GRAFBOM, 1992.

LEMOS, A. A. B. Bibliotecas. In. CAMPELLO, B.; CALDEIRA, P. da T. (Org.). **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 101-119, 2008.

MARTINS, W. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. Ed. São Paulo: Átila, 1998.

MILANESI, L. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MORAES, R. B. **Livros e Bibliotecas no Brasil Colonial**. 2 ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2006.

MORIGI, V. J; SOUTO, L. R. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.10, n.2, p. 189-206, jan./dez., 2005.

NUNES, M. S. C; CARVALHO, Kátia de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.21, n.1, p.173-193, jan./mar 2016.

PAIVA, E. B; LOPES, M. G. Biblioteca Religiosa e Biblioteca Medieval: encontro em “O Nome da Rosa”. **Informação & Sociedade**. João Pessoa, v. 18, n. 1, p. 159-169, jan./abr. 2008.

REIS, M. B. **Biblioteca Universitária e a disseminação da informação**. 2008. 260f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

ROMANI, C; BORSZCZ, I. **Unidades de Informação: conceitos e competências**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2006, 133p.

SANTOS, J. M. Bibliotecas no Brasil: um olhar histórico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 50-61, jan./jun. 2010.

SANTOS, M. A. **Estudo das necessidades de informação dos usuários da Biblioteca do Seminário Arquidiocesano Nossa Senhora da Assunção**. 2016. 62f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.

SILVA, L. A. G. As bibliotecas dos Jesuítas: uma visão a partir da obra de Serafim Leite. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.13, n.2, p.219-237, maio/ago. 2008.

**Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:**

SANTOS, M. A; ANDRADE, R. L. V. As Bibliotecas Religiosas e Sua Importância para o Desenvolvimento Cultural **da Sociedade**. **Rev. FSA**, Teresina, v.14, n.3, art. 3, p. 55-69, mai./jun. 2017.

Contribuição dos Autores	M.	A.	R.	L.	V.
	Santos		Andrade		
1) concepção e planejamento.	X		X		
2) análise e interpretação dos dados.	X		X		
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X		X		
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X		X		